

# Estado deve quase R\$ 4 milhões ao HM

Corte. Coordenadoria de Saúde não dá previsão para repasse, mas quer dialogar com Secretaria de Saúde do RS

■ Vinícius Bühler da Rosa  
redacao14@jornalibia.com.br

O atraso nos repasses e corte de verbas por parte do Governo do Estado já renderam aos cofres do Hospital Montenegro o decréscimo de quase R\$ 4 milhões desde novembro do ano passado. O número foi revelado pelo diretor do HM Carlos Batista em reunião na Câmara de Vereadores ontem. O encontro contou com a presença

da delegada adjunta da 1ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Maria Finger, que disse não haver qualquer previsão para regularização dos repasses.

O proponente da reunião, Roberto Braatz (PDT), disse que as recorrentes notícias de corte de recursos do Estado para hospitais e o fechamento de unidades hospitalares foram o motivo para a mobilização do Legislativo. “Estamos preocupados,

pois o HM já teve maus momentos. Além do atendimento de várias especialidades ele atende pessoas de todo o Vale do Cai, por isso queremos nos inteirar da situação”, destacou.

O diretor Batista colocou em discussão os problemas que o HM vem enfrentando desde o final do ano passado, quando, em novembro, o hospital não recebeu R\$ 2.300.000,00. Já este ano, Batista colocou que teve diminuições

de repasse nas competências quatro e cinco, ou seja, nos meses de abril e maio. No mês de abril, houve um corte de R\$ 384 mil, e no mês de maio a redução foi de R\$ 618 mil. Junto a isso, o valor de R\$ 550 mil que deveria vir para abastecer o Fundo de Ações e Estratégias de Compensação (FAEC), fundo de incentivo a cirurgias eletivas, não veio. Somando, o valor que o HM não recebeu, tem-se o total de R\$ 3.852.000,00.

“Entendemos que o país está em crise, mas entendemos também que é preciso que o Governo faça escolhas de onde investir. Continua-se arrecadando, mas os cortes só aumentam”, coloca Batista.

A delegada adjunta da 1ª CRS iniciou sua fala dizendo que as notícias não eram boas. “O Estado reconhece a dívida, mas por enquanto não há previsão para os pagamentos”, afirmou. O contrato do Estado

com o Hospital, que prevê o repasse anual de R\$ 50 milhões precisa ser renovado até o mês de agosto, e, segundo Maria, uma proposta já foi enviada ao HM. O novo valor seria de R\$ 48,5 milhões. “Dentro desse valor, temos que avaliar item por item. Todos estão nos cobrando e com razão. O Governo reconhece o problema e está fazendo os esforços possíveis, mas a situação é crítica”, destaca.



CARLOS Batista expôs os atrasos nos repasses para o HM



A DELEGADA adjunta da 1ª CRS Maria Finger



BRAATZ disse que objetivo era o Legislativo se inteirar da situação

## Diálogo para buscar conciliação

Quando avisados sobre o corte de R\$ 384 mil nos valores do mês de abril, o HM solicitou ao Estado a memória de cálculo da decisão. “Até hoje não recebemos”, diz Batista. O que o HM recebeu como resposta foi um email explicando o porquê da baixa no valor. “Com os critérios explicados pelo Estado no email, fizemos uma análise e vimos que o que poderia ser diminuído era R\$ 188 mil

em R\$ 384 mil”, alerta Carlos Batista.

O diretor conta ainda que, em fevereiro deste ano, participou de reunião no Departamento de Assistência Hospitalar e Ambulatorial (DAHA) com o diretor Alexandre Brito. “Disseram que o Hospital Montenegro não teria nenhum problema e não é o que está acontecendo”, frisou. Batista ainda protestou contra o fato de o Hospital de Viçosa, que

foi dirigido pelo diretor do DAHA, não ter sofrido nenhum corte de verba e, pelo contrário, recebeu um aditivo no contrato com o Estado. “Os outros 244 hospitais filantrópicos do Estado têm convênios particulares. Nós somos o único 100% SUS. Merecemos um olhar diferenciado”, completou.

A delegada adjunta da 1ª CRS, Maria Finger, concordou sobre a importância do HM para a região do Vale do

Cai e propôs um encontro com a diretora para debater o contrato com o repasse anual. “Quero crer que o Hospital Montenegro não vai fechar. Estamos todos do mesmo lado e precisamos buscar uma transparência maior”, disse. Quanto ao protesto de Batista, a delegada não se pronunciou.

A reunião para a discussão do contrato entre o Estado e o HM deve ocorrer no dia 9 ou 10 de julho.

## O que os cortes significam

O vereador Renato Kranz (PMDB) questionou a possibilidade de o HM se adaptar às oscilações das receitas. De pronto, Batista disse que o esforço tem sido imenso e a prioridade é manter o quadro de funcionários. “Saúde é prestação de serviços e isso se faz com pessoas. Estamos cortan-

do tudo que podemos, mas não quero ter que desligar ninguém”, afirma. O diretor disse que de todos os funcionários, apenas 10% fazem parte do setor administrativo.

Um dos benefícios aos funcionários que já foram cortados foi a parcela adiantada do décimo terceiro salário. “Nos úl-

timos anos vínhamos pagando o décimo terceiro na metade do ano. Esse ano não vai dar”, revela o diretor. A tentativa é também pela não redução de procedimentos como cirurgias e atendimentos especializados, que dependem prioritariamente dos contratos com o governo do Estado.

### BOA NOTÍCIA

Na reunião, Batista também revelou que a Prefeitura Municipal adquiriu um aparelho digital de raio x e um de mamografia. Ambas as máquinas são digitais. Como não há nenhuma sala da Administração preparada para receber os equipamentos, eles serão enviados ao HM em comodato.

## 2ª ExpoACI anuncia mais quatro parceiros

A adesão de quatro parceiros vai contribuir para a realização da 2ª ExpoACI, uma iniciativa da Associação Comercial, Industrial e de Serviços (ACI) de Montenegro e Pareci Novo. Previsto para os dias 2 e 3 de julho, das 14h às 22h, no Clube Riograndense, o evento tem os seguintes apoiadores: Buffet Milla, que vai vender lanches; a GTC Telecom, que vai disponibilizar internet via wi-fi no local; a erva-mate Ximango, que fornecerá gratuitamente a matéria-prima para chimarrão; e o fotógrafo Douglas Costa, responsável pelas fotos oficiais da feira.

“É uma forma de divulgação bem importante. Esse ano, quando veio o convite para fazer parte como apoiador, eu aceitei

na hora, pois sei da visibilidade que a feira proporciona. Muitas pessoas que passam por lá”, destacou a proprietária do Buffet Milla, Maria Odeth Flores Müller.

Na opinião de Germano Augusto Heinz, um dos proprietários da GTC Telecom, a exposição funciona como um balcão de negócios. “Ao passado já participamos e o resultado foi ótimo. Apresentamos os nossos produtos e, com isso, fizemos negócios entre os próprios expositores.”

O fotógrafo Douglas Costa vê na iniciativa da ACI uma forma de melhorar o serviço interno das empresas. “Com isso consigo ver em que posso melhorar e como devo agir para conseguir novos clientes”, destacou.